

-- REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA --

- **ATENÇÃO:** Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na **Folha de Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado.
- Na folha de texto definitivo da **Prova de Redação em Língua Portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados. Será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

[...] uma das coisas mais perniciosas que temos nesse momento é o apodrecimento da esperança; em várias situações as pessoas acham que não tem mais jeito, que não tem alternativa, que a vida é assim mesmo... Violência? O que posso fazer? Espero que termine... Desemprego? O que posso fazer? Espero que resolvam... Fome? O que posso fazer? Espero que impeçam... Corrupção? O que posso fazer? Espero que liquidem... Isso não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.

Mário Sérgio Cortella. **A resignação como cumplicidade**, 8/11/2001. In: Internet: <www1.folha.uol.com.br>.

No início do século XVII, William Shakespeare escreveu que “Somos da mesma matéria / Da qual são feitos os sonhos”. Uma geração depois, na peça teatral **A vida é sonho**, o espanhol Pedro Calderón de la Barca dramatizou a liberdade de construir o próprio destino. O sonho é a imaginação sem freio nem controle, solta para temer, criar, perder e achar. No discurso “I Have a Dream” o reverendo Martin Luther King colocou no centro do debate político norte-americano a necessidade de justiça e integração racial. Num país construído por escravos africanos, seus descendentes eram obrigados a construir o “sonho americano”, mas proibidos de fruí-lo. [...] Morreu King, mas não o sonho, que vicejou e progressivamente abriu espaço para a diminuição da desigualdade racial no país.

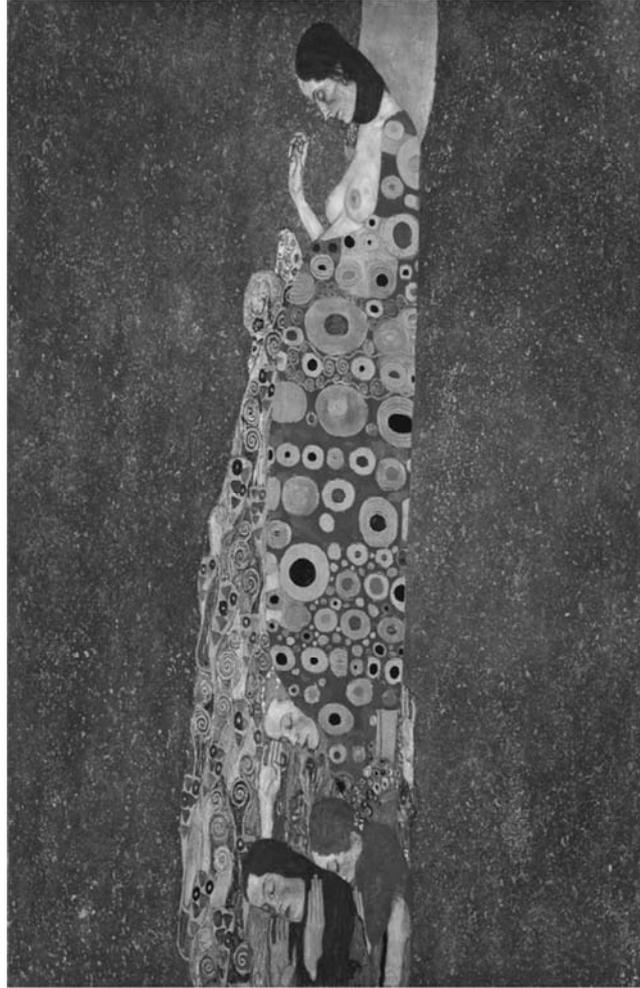
Sidarta Ribeiro. **O oráculo da noite**: A história da ciência e do sonho. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Mas é claro que o Sol vai voltar amanhã
Mais uma vez, eu sei
Escuridão já vi pior, de endoidecer gente sã
Espera que o Sol já vem

Renato Russo e Flávio Venturini. **Mais uma vez**, 1986.
In: Internet: <www.vagalume.com.br>.



Mensagens deixadas nas lajes do prédio do Congresso Nacional pelos operários que trabalharam na construção de Brasília. “Só temos uma esperança, nos brasileiros de amanhã. 22/4/1959” / “Brasília de hoje, Brasil amanhã”.
In: Internet: <www2.camara.leg.br>.

Gustav Klimt. **A Esperança II**. 1907

Uma flor nasceu na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.
Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralitem os negócios,
garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.

Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde
e lentamente passo a mão nessa forma insegura.
Do lado das montanhas, nuvens maciças avolumam-se.
Pequenos pontos brancos movem-se no mar, galinhas em pânico.
É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.

Carlos Drummond de Andrade. **A flor e a náusea**. 1945.

Tendo os textos e as imagens anteriores como motivadores, redija um texto dissertativo comentando a seguinte frase do filósofo Aristóteles.

A ESPERANÇA É O SONHO DO HOMEM ACORDADO

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	